

AJ05315

música

Black Eyed Peas
lança CD e quer
voltar ao Brasil.

Pág. 2



livros

Moscou
resiste ao
nazismo.

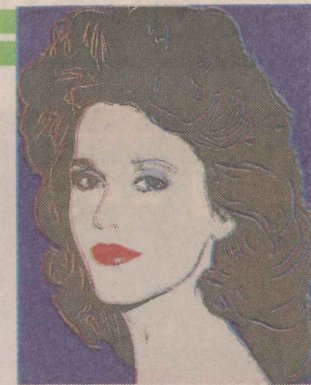
Pág. 3



artigo

Andy Warhol
na visão de um
especialista.

Pág. 5



Vitória (ES), domingo, 17 de maio de 2009

caderno2.AG

A GAZETA

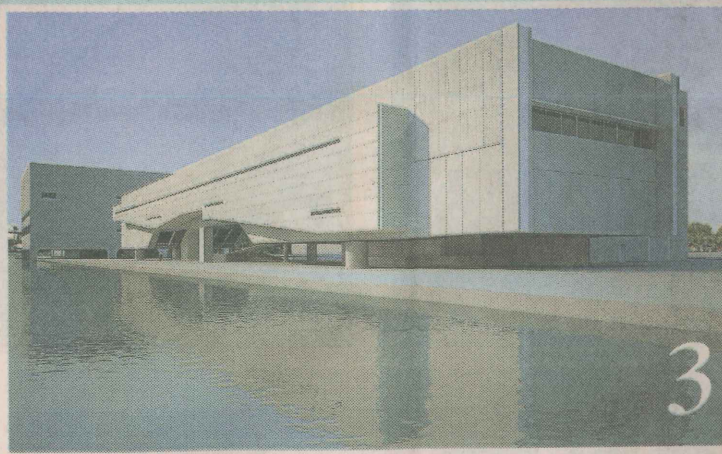
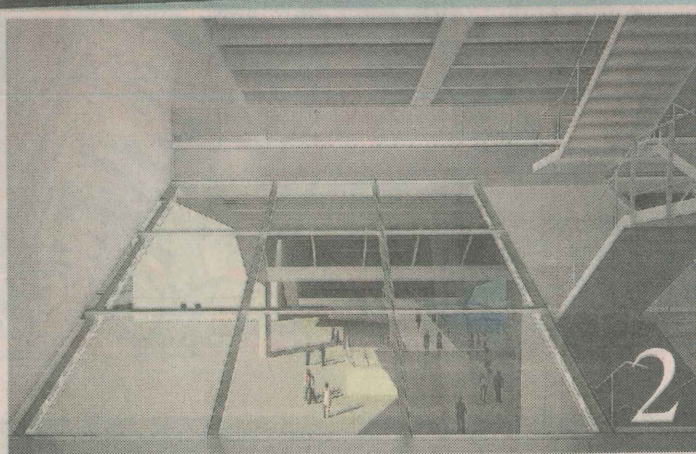
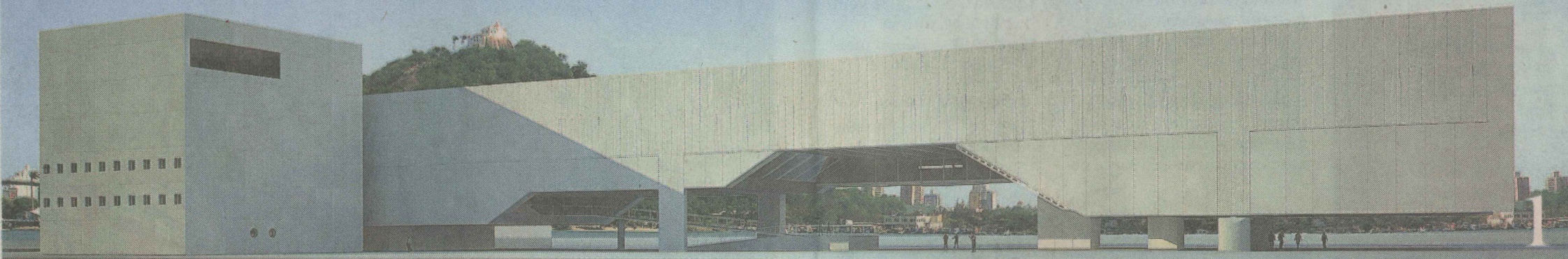
Editor: José Roberto Santos Neves | jrneves@redgazeta.com.br | (27) 3321-8608 | www.agazeta.com.br



Cultura
Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca
Patrimônio

DIVULGAÇÃO

NOVO TEMPO



Espaço. Com o Cais das Artes, cena cultural local ganha outra dimensão

MARCELO PEREIRA

mvitoria@redgazeta.com.br

■ ■ Única capital da Região Sudeste que fica às margens das turnês nacionais de grandes shows e espetáculos teatrais, Vitória pode deixar essa página para trás num futuro próximo. Um projeto ambicioso do governo estadual construirá na Enseada do Suá, próximo à Praça do Papa, o complexo Cais das Artes. Assinado pelo arquiteto capixaba Paulo Mendes da Rocha, de renome internacional, a obra colocará em cena naquela área um grande teatro e museu.

A construção terá 150 metros de comprimento e cerca de 20 metros de altura. Seu formato, que lembra o de um grande navio, irá dialogar com a zona portuária da Capital do

Estado. O teatro comportará 1,3 mil pessoas e o museu terá cerca de três mil metros quadrados. A área total construída envolverá 20 mil metros quadrados. Além do teatro e do museu, o projeto prevê também a construção de uma praça, biblioteca, auditório e café. A Orquestra Filarmônica do Espírito Santo (Ofes) terá, enfim, sua sede definitiva. Para o museu, estão previstos um espaço para exposições temporárias e um acervo permanente envolvendo a produção das etnias que formam o Espírito Santo.

A secretária de Estado da Cultura, Dayse Lemos, diz que o projeto sairá do papel em breve. “O edital de licitação está na fase final de elaboração e será publicado até o início de junho. Levando em consideração os prazos normais de inscrição das empresas construtoras interessadas e o andamento do processo burocrático, as obras devem começar até no-

■ ■ **AFETO.** Para elaborar o projeto, o premiado arquiteto Paulo Mendes da Rocha se baseou nas lembranças de sua infância, quando apreciava o vai-e-vem de navios na Baía de Vitória



Gildo Loyola

vembro”, detalha. A partir daí, o prazo de construção é de 20 meses. O valor de execução só será conhecido com o edital.

Menina dos olhos da administração de Paulo Hartung para a cultura, o projeto tem a coordenação da primeira-dama, Cristina Gomes. A intenção é que o próximo ocupante do Palácio Anchieta já encontre o Cais das Artes às portas de ser inaugurado.

Para a secretária, não é exagero falar que o Estado passará a viver um “novo tempo na área cultural”. “Vitória está próxima aos grandes centros como Rio e São Paulo e, ao mesmo tempo, parece estar longe do que acontece por lá. Principalmente porque não temos uma boa estrutura para receber uma ópera, um musical, uma grande exposição, uma companhia de balé ou uma orquestra com mais de 70 músicos, por exemplo. Quantos espetáculos de teatro e dança que estão em turnê pelo país e não aportam aqui por causa dessa nossa lacuna?”, aponta.

Mas o “efeito Cais” não influenciará apenas quem vem de fora. Dayse acredita que a figura do complexo impulsionará também a produção dos músicos, atores e artistas plásticos do Espírito Santo. “Nossos artistas se empenharão mais em seus projetos e espetáculos com mais uma boa opção de um local de apresentação e exposição”, acredita.

NAVIO

O Cais das Artes é a primeira obra assinada pelo arquiteto Paulo Mendes da Rocha em sua cidade natal. Na ocasião do lançamento do projeto, em novembro de 2008, o vencedor do Prêmio Pritzker 2006 (uma espécie de “Oscar” da arquitetura) explicou por que o projeto coloca museu e teatro dialogando com a paisagem do mar. Algumas de suas bases estarão alguns metros den-



5

tro da baía de Vitória. “Eu atribuo isso a uma formação que advém ao fato de eu ter nascido em uma cidade que não dorme, que vive sempre do trabalho do mar”, afirmou. Também faz eco o seu fascínio pelo vai-e-vem das embarcações que deslizam pelas águas e ficam tão próximos de quem transita pela Avenida Marechal Mascarenhas de Moraes, na altura do centro da cidade.

O complexo lembrará

realmente um navio ancorado na Enseada do Suá. A estrutura, porém, bem dentro do estilo de Rocha, passará ideia de leveza, por ser sustentada por apenas três vigas. Também é uma referência poética. Do porto, chegam (importação) e saem (exportação) mercadorias. “Paulo Mendes propõe que, sob o aval da cultura e da arte, ali seja um espaço para se receber e oferecer ideias”, ex-



“ O Cais das Artes vem atender a uma necessidade urgente de Vitória. A cidade já passou da hora de ter um teatro de grande porte que comporte um público considerável. Isso vai atrair e facilitar a vinda de espetáculos nacionais com mais frequência que hoje”

ELENICE MOREIRA, ATRIZ E PRODUTORA CULTURAL



“ Com este projeto, espero que o Estado entre definitivamente no circuito de exposições nacionais e internacionais. Todos os artistas vão querer expor em um museu que leva a assinatura do Paulo Mendes da Rocha”

CÉSAR VIOLA, ARTISTA PLÁSTICO



“ Com o Cais das Artes contando com um teatro dessa capacidade, a cidade vai entrar de vez para o calendário nacional de shows. Isto também tem efeito na produção local, que vai se profissionalizar ainda mais para merecer ocupar um palco como este”

AVA ARAÚJO, CANTORA E PRODUTORA CULTURAL

1. Perspectiva do projeto do Cais das Artes, na Enseada do Suá, em Vitória. Até junho, o governo lança edital de licitação para as obras do complexo cultural
2. Vista interna do espaço, que terá museu, biblioteca e auditório
3. Algumas bases da construção invadem as águas da Baía de Vitória
- 4 e 5. Visão interna do teatro, que contará com 1,3 mil lugares, o maior do Estado

plica a secretária de Cultura. Público e artistas esperam que esse intercâmbio se torne realidade o mais rápido possível.

■ ■ **ASSISTA NA WEB**
Um passeio virtual pelo Cais das Artes em www.gazetaonline.com.br